

A endometrite é uma importante causa de falha reprodutiva na égua, sendo o terceiro problema clínico mais freqüente em equinos. A endometrite persistente pós-cobertura (EPPC) é, de todas, a enfermidade mais encontrada na clínica reprodutiva. Foi demonstrado que o tratamento com corticosteróides no período próximo à cobertura melhora a taxa de prenhez de éguas suscetíveis à EPPC. O objetivo deste estudo foi comparar o perfil protéico do fluido endometrial de éguas suscetíveis à EPPC infectadas ou não infectadas com *Streptococcus zooepidemicus*, tratadas ou não com medicamento antiinflamatório esteroidal. Foi coletada a secreção uterina de 16 éguas em fase de estro usando-se um tampão vaginal. As éguas foram divididas em quatro tratamentos. Os grupos foram: G1 (n=5) – controle; G2 (n=7) – tratadas com 20 mg de acetato de isoflupredona a cada 12h por 3 dias; G3 (n=8) – infectadas com *S. zooepidemicus* e G4 (n=6) – infectadas com *S. zooepidemicus* tratadas com corticosteróides (mesmo protocolo do G2). As amostras foram processadas e submetidas à eletroforese bidimensional pelo método de O'Farrel (1977), modificado por Rodnight (1988). Os géis de eletroforese apresentaram peso molecular variando de 15 a 105 kDa, ponto isoelétrico entre 4,3 e 10 e uma média de 25 bandas protéicas em G1, 29 no G2, 19 no G3 e 33 no G4.